

EVASÃO EM CURSOS A DISTÂNCIA: ANÁLISE DOS MOTIVOS DE DESISTÊNCIA

Maio/2008

Onília Cristina de Souza de Almeida
UnB – onilia.almeida@gmail.com

Pesquisa e Avaliação

Educação Continuada em Geral

Relatório de Pesquisa

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os motivos de desistência de um curso a distância. Sendo parte de uma dissertação de Mestrado sobre Evasão em Cursos a Distância. A abordagem qualitativa delineou essa investigação, tendo como técnica a análise de conteúdo dos depoimentos inseridos no questionário aplicado via Web.

Participaram da pesquisa, 228 alunos evadidos, destes 170 indicaram os motivos da desistência do Curso de Especialização em Esporte Escolar, do Programa Segundo Tempo. O curso foi oferecido pelo Ministério do Esporte em parceria com o Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade de Brasília (UnB).

Na análise de conteúdo dos motivos da desistência emergiram cinco categorias: fatores situacionais; falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho. As categorias apoiaram a revisão de literatura sobre evasão em Educação a Distância (EaD) e reforçaram os fatores encontrados na pesquisa quantitativa.

Palavras-chave: Desistência; Educação a Distância; Fatores Influenciadores da Evasão.

1. Evasão em Educação a Distância

O sistema educacional está sentindo nos últimos anos os reflexos da inovação: a transformação das redes de computadores em ambientes virtuais de aprendizagem. Esse novo paradigma tem como proposta a ampliação e a democratização da educação. Todavia, esta nova “sala de aula” ainda passa por um período de “aculturação”. Essa mudança cultural, ou falta dela, tem produzido alguns insucessos com relação ao uso da Educação a Distância (EaD) e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A literatura da área ainda registra altas taxas de evasão de alunos, mostrando que muitos iniciam um curso a distância, mas não conseguem completá-lo.

A preocupação com a problemática da evasão em cursos a distância não vem hoje. Dada a importância que o tema “evasão” assume atualmente no cenário da Educação a Distância, tanto no Brasil quanto no exterior, e em função da pouca produção científica observada, foi proposto neste estudo o seguinte problema de pesquisa: quais os fatores que interferem na conclusão de cursos feitos na modalidade a distância?

Dentre as pessoas que ingressam em um curso, nem todas conseguirão chegar até o seu final, pelos mais diversos motivos. Entretanto, ao se analisar as taxas de evasão discutidas na literatura, é preciso levar em consideração qual o critério de evasão adotado pelo autor para definir a não-persistência dos alunos em um curso a distância.

Vargas (2007) destaca que cada autor propõe uma definição para o conceito de evasão cuja amplitude pode variar em razão dos critérios escolhidos para categorizar os processos de entrada e saída dos alunos dos eventos instrucionais. A autora faz uma análise de algumas definições de evasão encontradas na literatura sintetizadas no Quadro 1:

Autores	Definição	Amplitude do conceito
Utiyama e Borba (2003)	Evasão é entendida como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo.	Ampla. Não foi estabelecido nenhum critério de tempo no curso para a saída do aluno.
Maia e Meireles (2005)	Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.	Especifica que mesmo os alunos que nunca começaram o curso devem ser considerados no cálculo das taxas de evasão.
Abbad, Carvalho e Zerbini (2005)	Evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.	Não deixa claro se evasão se aplicaria apenas aos alunos que chegaram a iniciar o curso ou se abrangeria também àqueles que apenas se matricularam e nunca iniciaram o curso.

Quadro 1. Definição de evasão e amplitude do conceito

Fonte: Vargas (2007)

Ramble (1992) fez uma análise sobre os critérios para se avaliar a evasão nos cursos a distância e concluiu que, em geral, o sucesso ou o fracasso de um curso é avaliado em termos dos alunos que concluem ou que desistem do curso. Assim, há uma tendência para se considerar as taxas de

conclusão ou desistência como medidas de avaliação de sucesso de cursos a distância. Ramble afirma, todavia, que isso é apenas uma meia-verdade e que evasão deve ser avaliada com muito cuidado, em razão de uma série de fatores que podem influenciar para maior ou para menor as taxas encontradas.

Para o autor, muitos alunos que estudam a distância optam por fazer um curso sem, necessariamente, planejarem cumprir todas as atividades ou avaliações exigidas, muitas vezes, as taxas de conclusão de um curso podem ser muito baixas. Entretanto, muitos alunos nem chegam de fato a começarem o curso, e, do ponto de vista da instituição, eles são considerados como alunos que nunca iniciaram o curso. Cabe salientar que foi considerado nesse estudo o seguinte critério de evasão: os alunos que iniciaram e em algum momento do curso desistiram.

2. Aspectos Metodológicos

Para a classificação da pesquisa, trata-se de um estudo exploratório e descritivo quanto aos fins, conforme a taxionomia apresentada por Vergara (2000). A pesquisa foi realizada no Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade de Brasília (UnB). Foram analisadas três ofertas do Curso de Especialização em Esporte Escolar, oferecidas entre 2005 a 2006, na modalidade a distância. O Cead disponibilizou o cadastro de alunos desistentes, o contato ocorreu por *e-mails*, endereço postal e contato telefônico. O instrumento de coleta de dados foi aplicado via *web*. O Curso de Esporte Escolar teve 2.030 matrículas, sendo 999 dos alunos desistentes, o que representa 49% do total de alunos matriculados, conforme ilustra a Figura 1:

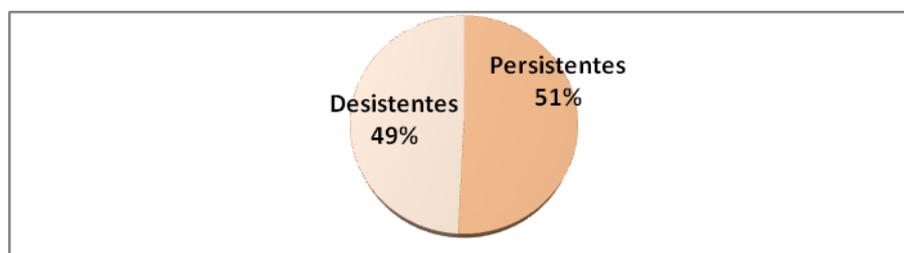


Figura 1. Taxa de Desistência do Curso de Especialização Esporte Escolar

Do total de evadidos, 228 responderam ao questionário de pesquisa, e 170 alunos detalharam os motivos da desistência. A Tabela 1 mostra o perfil dos desistentes quanto aos dados demográficos: escolaridade, faixa etária, estado civil e tempo de serviço na instituição. Dos 170 respondentes, 55% são do sexo feminino. Cabe ressaltar que os alunos estavam distribuídos em diferentes regiões do país, sendo 47% da Região Centro-Oeste, proporcionalmente registrou o maior índice de desistência. A Região Norte-Nordeste teve (35%), a Sul e a Sudeste (18%) de taxa de evasão.

Faixa etária	%	Estado civil	%	Tempo de serviço na instituição	%	Escolaridade	%
Até 35 anos	36	Casado	49	Acima de 11 anos	35	Superior completo	61
De 35 a 45 anos	33	Solteiro	35	De 1 a 5 anos	33	Especialização completa	29
Acima 45 anos	31	Outros	16	De 6 a 10 anos	24	Especialização incomp.	6

Tabela 1 – Distribuição dos participantes segundo faixa etária, estado civil, tempo de serviço na instituição e escolaridade

Conforme a Tabela 1, a faixa etária predominante dos respondentes está acima de 35 anos (64%), e a maior parte eram casados (49%). A maioria tem mais de 11 anos de tempo de serviço na instituição (35%).

3. Análise de Conteúdo dos Motivos de Desistência

Na abordagem qualitativa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo dos comentários dos alunos inseridos na questão aberta do instrumento de pesquisa. Os dados textuais foram tratados por meio da análise de conteúdo, segundo pressupostos metodológicos propostos por Bardin (1970, p. 42) que designa o termo como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens."

Por meio dessa técnica de análise categorial temática, segundo Bardin, realiza-se uma pesquisa categorial que significa descobrir "núcleos de sentido", portanto, nesse caso a unidade de análise é o tema. Ferreira (2000) define tema como uma afirmação sobre um assunto que naturalmente se liberta do texto analisado. O passo seguinte foi agrupar as verbalizações em categorias pelos critérios de semelhança dos conteúdos lógica e pertinência, por fim, foram submetidas às análises dos juízes. Nos resultados dessa análise, as categorias, os seus nomes e as definições estão permeados de trechos literais do discurso dos participantes, e as discussões e as interpretações foram à luz do referencial teórico.

4. Resultados e Discussão da Análise de Conteúdo

De acordo com o contexto de motivos para desistência, os resultados da análise contemplaram cinco categorias-síntese estabelecidas *a posteriori*: Fatores situacionais, falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho, apresentadas e discutidas a seguir:

Categoria-síntese 1: Fatores situacionais

Definição: Relatam que durante o curso algumas circunstâncias foram determinantes para desistir: falta de apoio no trabalho; curso simultâneo provocando desinteresse; problemas familiares, falecimento (pai, mãe, irmão

ou sobrinho); trauma causado por morte de um aluno; problemas de saúde (descontrole emocional, depressão, uso de medicamentos para dormir, falta de memória ou concentração, gravidez de risco, uso de remédios). Esses motivos delatam que houve um abalo psicológico, impedindo-os de persistirem.

Temas	Verbalizações
Problemas de saúde. Problemas familiares. Falta de apoio no trabalho.	“Problemas familiares e de trabalho”. “Estava grávida e tive complicação na gravidez (ameaça de parto prematuro), onde tive que segurar minha gravidez com remédios. Fiquei muito abalada psicologicamente”. “Além do trabalho, tive que dar conta de um outro curso de pós-graduação (biotecnologia). Neste mesmo período entrei em uma depressão muito forte onde tive que tomar alguns remédios entre outros problemas de ordem particular”.

Quadro 2. Temas e Verbalizações da Categoria Fatores Situacionais

A categoria “Fatores situacionais” foi indicada por 43% dos alunos, reforçando os resultados encontrados por outros pesquisadores que investigaram o fenômeno da evasão em cursos a distância, entre eles: Cookson (1990), Desmarais (2000) e Vargas (2004).

Autores como Kennedy e Powell (1976 apud COOKSON, 1990) destacam que a evasão é um fenômeno causado primariamente pela combinação de características dos alunos e suas circunstâncias de vida. Características pessoais que tendem a mudar de forma mais lenta incluem: motivação, estágio do desenvolvimento adulto, nível de escolaridade, personalidade, atitude e autoconceito de educação. As circunstâncias da vida que podem mudar mais rapidamente incluem mudanças na ocupação profissional, relacionamento com os pares e com os familiares, saúde, finanças e suporte da instituição que oferece o curso a distância.

Com base nos seus achados da pesquisa, Kennedy e Powell propuseram um modelo de duas dimensões que consiste de dois eixos formados pelas características pessoais e pelas circunstâncias de vida, cada um deles com um pólo forte e outro fraco. Indivíduos extremamente fracos nos dois eixos são candidatos potenciais à evasão; aqueles que se aproximam dos extremos dos pólos estão em risco de evasão.

Os autores explicam a lógica do modelo afirmando que o aluno que estuda a distância tem dificuldade em manter as pressões da sua vida em equilíbrio: pressões emergem do seu trabalho, da sua família, das atividades do curso e das possíveis variações de sua própria personalidade. Se uma ou mais dessas pressões aumentam de forma muito acentuada, o equilíbrio é quebrado e o aluno pode ficar “em risco” de desistir. Quanto mais fortes forem as características do aluno, menos chances há de que um aumento na pressão de alguma das circunstâncias da vida irá quebrar seu equilíbrio.

Considerando as características dos alunos neste estudo, em sua maioria composta por: adultos com mais de 35 anos e estado civil casados. Buscando referências na literatura, segundo Carr (2006) os alunos mais velhos, por terem mais obrigações em determinadas situações, priorizam as questões

familiares, logo nessas circunstâncias tendem a desistir dos cursos a distância. Analisando os depoimentos de professores que ensinam em cursos *on-line*, a autora constatou que muitos alunos desistem em razão de matrimônios, mudança de trabalho, gravidez, cuidados com filhos pequenos e outras transições pessoais e profissionais.

Assim, há muitos relatos na literatura que apóiam os resultados encontrados na “Categoria-síntese 1: Fatores situacionais”, confirmando que alguns imprevistos como problemas de saúde, problemas familiares, mudanças de interesse no curso e falta de apoio no trabalho podem contribuir para a desistência do aluno adulto que estuda a distância.

Categoria-síntese 2: Falta de apoio acadêmico

Definição: Relatam que o tutor não deu *feedback* das atividades ou das avaliações. Consideraram que os contatos da tutoria foram insuficientes e que tiveram dificuldades para se comunicar com a tutoria, pouca ou nenhuma orientação para as tarefas. Relatos de insatisfação com a atuação da tutoria, muitos nunca tiveram contato com essa modalidade, o que dificultou ainda mais sem essa orientação inicial. Sentiram falta de encontros presenciais para melhor interação com os participantes e para tirar dúvidas. Não tinha a quem recorrer nos núcleos presenciais. A interação por meio dos fóruns de discussão também foi considerada insuficiente ou inexistente, não conseguiram interagir com os colegas e professores, muitas vezes a realização de *chats* ocorreu em horários incompatíveis com os horários de acesso do aluno. Alguns alunos afirmam ter elevado o custo de ligação interurbana para tirar as dúvidas com a tutoria, o que resultou em acúmulo de dúvidas.

Temas	Verbalizações
Falta de <i>feedback</i> do tutor.	“Falta de retorno do tutor após trabalhos realizados”.
Falta de apoio do tutor.	“Nunca tive apoio do tutor, pois o mesmo nunca se comunicou com a minha pessoa, nem mesmo para informa a "nota" das avaliações. Quando o curso iniciou, havia um tutor que iria me apoiar, depois fiquei sabendo que já havia trocado para outra pessoa e esta jamais se comunicou comigo”.
Falta de interação alunos/ professor.	“Não houve contato para tirar dúvidas, fórum, <i>e-mail</i> , nada nesse sentido sou da área de pedagogia, primeiro módulo senti muita dificuldade, tinha dúvidas. O material que <i>recebi</i> foi via correio, é preciso melhorar a qualidade do serviço”.

Quadro 2 – Temas e Verbalizações da Categoria Falta de Apoio Acadêmico

A análise da categoria “**Falta de apoio acadêmico**” apontou que os alunos não tiveram um acompanhamento acadêmico efetivo. Eles relataram problemas de comunicação com o tutor, falta de *feedback* sobre as atividades enviadas, entre outros. Em síntese, essa categoria enfatiza também problemas com relação à falta de interação entre o tutor e os alunos, sendo indicada por 41% dos respondentes.

Esses resultados reforçam aqueles relatados por Cookson (1990) em uma revisão de literatura a respeito da evasão. Em uma das pesquisas, o autor encontrou que dois terços dos alunos haviam desistido de um curso por não terem recebido nenhum auxílio acadêmico. Outra pesquisa relatada por

Cookson apontou a solidão e a falta de apoio acadêmico nos momentos de dificuldade, como fatores que os levaram a desistirem de um curso a distância.

A importância do tutor nos cursos a distância também é enfatizada por Hricko (2002) e Harasim (2005). Essas autoras destacam que a aprendizagem em grupo *on-line* exige que o tutor desempenhe um papel de facilitador, observador e monitor, para auxiliar o aluno no processo de interação, além de prestar, em tempo hábil, as informações necessárias. Num ambiente onde a comunicação é assíncrona e “de muitos para muitos”, o professor deve estimular o aluno a participar e a interagir com o grupo.

Categoria-síntese 3: Problemas com a tecnologia

Definição: Relatam a dificuldade de envio de tarefas via fax ou pelo correio, pois não possuíam computador, ou não possuíam acesso a internet. Falta de habilidade para o uso de computador, Internet, *chats* ou fóruns. Não conseguiam acessar ao curso no computador do trabalho, por causa das ferramentas de bloqueio. No trabalho, o acesso a computadores estava restrito aos estudantes. Mesmo tendo computador em suas residências ou acesso a Internet, muitas vezes inadequada. Citam ainda que, para manter um contato com o tutor, tinham de arcar com um elevado custo em ligações interurbanas ou Internet. Alegam também o alto custo para acesso a provedores de banda larga.

Temas	Verbalizações
Falta de computador e de acesso à Internet. Envio de tarefas via fax ou correio. Falta de habilidade para o uso das tecnologias.	<p>“Eu mandava a correspondência via correio, porque ainda não tinha computador”.</p> <p>“O computador do meu trabalho não estava liberado para entrar no curso. Quando liberou, não consegui acompanhar. Não tinha domínio em relação à utilização dos fóruns e <i>chats</i>”.</p> <p>“Por não ter acesso a Internet em casa, e no trabalho não podia acessar o suficiente para fazer os trabalhos”.</p>

Quadro 3. Temas e Verbalizações da Categoria Problemas com a Tecnologia

Quase 30% dos respondentes indicaram problemas relacionados à essa categoria. Os relatos de problemas com a tecnologia têm sido recorrentes na literatura de evasão em cursos a distância, principalmente naqueles em que a mídia condutora é o computador/Internet. Galusha (1997) ressalta que a falta de treinamento, particularmente referente às questões tecnológicas, é uma grande barreira para os alunos que estudam a distância. Muitos alunos adultos ainda não estão familiarizados com os recursos tecnológicos. Cabe destacar que o perfil dos alunos do curso analisado é composta por adultos acima de 35 anos (64%). Nesse sentido, Prensky (2001) afirma que, “imigrantes digitais” nasceram em um período anterior ou no início do surgimento das novas tecnologias, por esse motivo tem pouco ou quase nenhum domínio do computador. O curso analisado registrou também um número elevado de alunos “calouros” sem qualquer experiência na modalidade a distância (80%). Sendo que, 51% alegaram não saber utilizar o recurso fórum, o que pode explicar a pouca participação.

Outro ponto a ser considerado, o Curso Esporte Escolar foi oferecido a diferentes regiões do Brasil, Palloff e Pratt (2004) destacam que as questões

geográficas podem sustentar ou interferir na capacidade de um aluno *on-line*. Nem todos podem acessar a aula a qualquer momento e de qualquer lugar. As autoras afirmam que essa questão deve ser considerada pelos administradores ao elaborarem projetos de cursos *on-line*, pois muitos alunos ainda têm dificuldades de acesso aos recursos de informática. Observa-se nas verbalizações que essa questão é como uma barreira, já que muitos alunos afirmaram não ter acesso à Internet de qualidade, enquanto outros reclamaram dos custos da conexão e do serviço telefônico.

Sobre a falta de habilidade no uso da tecnologia, confirma Harasim (2005), para que os alunos sejam bem-sucedidos em um curso a distância usando a Internet eles precisam, antes, aprender a usar a tecnologia. A autora afirma ainda que a orientação do aluno *on-line* é fundamental, tanto os tutores quanto os administradores não podem considerar como certo que o aluno saberá intuitivamente acessar e navegar na plataforma virtual de aprendizagem.

Categoria-síntese 4: Falta de apoio administrativo

Definição: Relatam problemas em relação ao recebimento de módulos, casos de módulos incompletos ou não recebidos, cobrança de entrega de atividades de módulos não entregues, consideraram a distribuição do material instrucional ineficiente, houve atrasos nos envios ou não chegaram. Relatam que houve troca de coordenadores dos núcleos, responsáveis pela entrega dos módulos nos municípios. O atraso na entrega do material provocou acúmulo dos trabalhos, atrasando-os no envio das tarefas solicitadas.

Temas	Verbalizações
Problemas no recebimento de módulos.	"Não estamos tendo apoio dos grupos da região, entregam o material e não marcam encontros para estudos, nossos estagiários não receberam nenhuma informação sobre o curso."
Prazos curtos para envio das tarefas.	"A distribuição do material didático era muito ineficiente, atrasava, não chegava em tempo para realizar as atividades".
Logística de distribuição de material.	"Previsão de início do curso: na época, o curso era para iniciar entre março e junho aproximadamente. Depois passou para agosto e outubro, e no fim, só iniciou no fim do ano, não lembro bem, mas foi perto de novembro. Estas eram as informações passadas pela organização".

Quadro 4. Temas e Verbalizações da Categoria Falta de Apoio Administrativo

A categoria "**Falta de apoio administrativo**" evidenciou que os alunos não puderam contar com a logística e o suporte administrativo das instituições envolvidas. Houve muitas reclamações relacionadas à entrega do material didático, ora atrasavam, ora incompletos. Os alunos apontaram uma falta de consistência na comunicação entre a Instituição Cead e os núcleos regionais responsáveis pela distribuição do material didático. Também não havia um responsável pelas informações nos núcleos regionais de apoio para responder a assuntos relativos aos aspectos administrativos e técnicos do curso. Esse problema foi indicado por 26% dos alunos desistentes.

Esse resultado confere com os estudos de Garland (1993 apud HRICKO, 2002) que apontou a ineficiência dos serviços administrativos como uma das razões para os alunos desistirem de cursos a distância. A autora

afirma que os desafios enfrentados pelas instituições que oferecem cursos a distância envolvem a superação de problemas associados à organização administrativa e acadêmica, ao apoio técnico e à qualidade do material instrucional, entre outros.

As instituições de ensino a distância devem estar preocupadas não apenas com uma boa orientação acadêmica, mas também com um suporte técnico e administrativo capaz de contribuir para o sucesso da ação educacional. Palloff e Pratt (2004) indicam que as melhores práticas no ensino *on-line* consistem na atenção especial centrada no aluno, para reduzir a influência dos problemas que podem levá-lo à evasão.

Categoria-síntese 5: Sobrecarga de trabalho

Definição: Por causa do excesso de trabalho, não conseguem conciliar estudo, trabalho e família. Relatam que exercem atividades extras para complementação da renda familiar. Com isso, têm uma carga horária de trabalho de mais de 13 horas diárias, ou trabalho em três turnos, em alguns casos até as 22 horas. A função que exercem exige uma carga de trabalho extraclasse, planejamento para cada trabalho, controle de diários, o que acarreta um acúmulo de atividades. Muitos exercem, além da função de professor, outras atividades profissionais para complementar o orçamento. Manter-se estudando acaba sobrecarregando a vida familiar. Acrescentam ainda o tempo gasto no trânsito. Diante desse quadro, não conseguem organizar os estudos.

Temas	Verbalizações
Dificuldade em conciliar estudo, trabalho e família. Falta de tempo para dedicar ao curso. Falta de organização para o estudo.	“A falta de tempo para estudar mais a fundo e responder às atividades solicitadas. Trabalho em três lugares diferentes, acumulando uma carga horária de 13 horas diárias, tenho que planejar em casa para cada trabalho, e ainda tenho que estudar para outro curso de especialização”. “Trabalho em dois empregos com jornada tripla. Devido a isso, não consegui fazer as tarefas no tempo determinado. Isto me desmotivou a continuidade do curso”.

Quadro 5 – Temas e Verbalizações da Categoria Sobrecarga de Trabalho

Carr (2000) analisou vários estudos que apontam o horário de trabalho e a possibilidade de continuar atendendo à família como elementos preponderantes na decisão do aluno permanecer matriculado em um curso a distância. Ademais, esses mesmos elementos de conveniência que atraem o aluno para estudar a distância podem se tornar fatores estimuladores à evasão. Palloff e Pratt (2004) destacam que a EaD oferece ao aluno a oportunidade de estudar em qualquer tempo e em qualquer lugar, permitindo, assim, que ele continue trabalhando em turno integral e dê atenção à sua família. Entretanto, pesquisas têm demonstrado que conciliar estudo, trabalho e família ainda são uma das grandes dificuldades encontradas pelos alunos.

A categoria “Sobrecarga de trabalho” ficou recorrente para 22% dos respondentes, pelas verbalizações dos alunos, a maioria atuava como professores de Educação Física, nas narrativas percebem-se as dificuldades em conciliar estudo e trabalho, o qual exige participação em treinamentos e

eventos de competições. Também foi identificada nas verbalizações uma preocupação para suprir as necessidades econômicas pessoais e da família, mostrando que muitos desses alunos submetiam-se a uma jornada de trabalho bem maior.

Dessa forma, a categoria “**Sobrecarga de trabalho**”, a exemplo das outras quatro que emergiram a partir da análise de conteúdo dos comentários dos alunos desistentes, reforça os resultados encontrados por vários outros pesquisadores que estudaram o fenômeno da evasão. Entre outros resultados estão os relatados por Cookson (1990), Coelho (2002) e Vargas (2004).

5. Considerações Finais

Esse estudo buscou analisar o conteúdo dos motivos de desistência relatados pelos alunos no instrumento de pesquisa. Os resultados desta investigação geraram várias implicações para apontar os principais motivos que provocaram a evasão dos alunos do Curso de Especialização Segundo Tempo a Distância. Nesse sentido, a análise do conteúdo feita, na pesquisa qualitativa, sinalizou que alguns fatores foram de origem exógena: Falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho. As demandas simultâneas durante o curso, trabalho e família, tornam difícil para o aluno planejar e seguir uma agenda de estudo. Quanto aos motivos de origem endógena, desmotivação por causa das situações que ocorreram durante o curso de ordem pessoal ou familiar, muitos alunos relataram que nesses momentos de dificuldades não tiveram apoio do tutor. É recomendável que as instituições disponibilizem em seu escopo um plano de estudos mais flexível para atender aos alunos em situações atípicas.

Belloni (2003) ressalta que a prioridade das instituições que oferecem EaD deve estar relacionada aos aspectos sociais e afetivos do indivíduo tanto quanto aos métodos e conteúdos dos cursos. Complementando essa questão, Abbad *et al.* (2006) afirmam que os cursos de longa duração (180 horas ou mais), aplicados a profissionais adultos que trabalham e têm pouco tempo disponível para o estudo, requerem o uso de múltiplas modalidades de entrega dos materiais, além disso, a supervisão dos tutores pode reduzir a evasão. Enfim, os problemas de desenho do curso e mal desempenho do sistema de tutoria podem agravar as dificuldades do aluno adulto que estuda a distância.

Referências:

ABBAD, G. S.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. *Evasão em Curso a Distância via Internet: explorando variáveis explicativas*. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29, 2005, Brasília, DF. *Anais...* Brasília: Anpad, 2005. 1 CD-ROM.

ABBAD, G.S.; et al. Planejamento instrucional em TD&E. In: BORGES-ANDRADE, J.E.; ABBAD, G.S.; MOURÃO, L. (Orgs.). *Treinamento, Desenvolvimento e Educação no Brasil*. Porto Alegre : Artmed, 2006.

ALMEIDA, O.C.S. Evasão em Cursos a Distância: Validação de instrumento,

fatores Influenciadores e Cronologia da Desistência. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.unb.br/face/ppga/arquivos/dissertacoes/Evasao_em_Cursos_a_Distancia.pdf> Acesso em 10 abr. 2008.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1970.

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. 3ª ed., São Paulo: Autores Associados, 2003.

CARR, S. *As Distance Learning Comes of Age, the Challenge is Keeping the Students. Chronicle of Higher Education*. 2000. Disponível em: <<http://chronicle.com/free/v46/i23/23a00101.htm>>. Acesso em: 12 maio 2006.

COELHO, M. L. A Formação Continuada do Docente Universitário em Cursos a Distância Via Internet: um Estudo de Caso. 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto06.doc>>. Acesso em: 8 mar. 2006.

COOKSON, P. Persistence in Distance Education. In: Moore, M. G. et al. (ED.). *Contemporary Issues in American Distance Education*. Oxford: Pergamon Press, 1990. p. 193–197, 201–204.

DESMARAIS, L. Persistence in Distance Education: A Case Study. In: PHILLIPS, V. *Motivating & Retaining Adult Learners On-line*. 2000. Disponível em: <<http://www.geteducated.com/articles/JournalMotivateRetain.PDF>>. Acesso em: 22 abr. 2006

FERREIRA, B. W. *Análise de conteúdo*. Aletheia, n. 11, p. 13-20, 2000.

GALUSHA, J. M. *Barriers to Learning in Distance Education. Interpersonal Computing and Technology: an electronic journal for the 21st century*. 5 (3/4): 6-14, 1997. Disponível em: <<http://www.infrastruction.com/barriers.htm>>. Acesso: 20 set. 2003.

HARASIM, L. et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

HRICKO, M. Student Retention in Distance Education. In: PHILLIPS, V. *Motivating & Retaining Adult Learners On-line*. 2002. Disponível em: <<http://www.geteducated.com/articles/JournalMotivateRetain.PDF>>. Acesso em: 22 abr. 2006.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com alunos on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRENSKY, M. *Digital Natives, Digital Immigrants*. On the Horizon (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso

em 12 maio 2007.

RUMBLE, G. *The management of distance learning systems*. Paris: UNESCO: International Institute for Educational Planning. 1992.

VARGAS, M. R. M. *Barreiras à implantação de Programas de Educação e Treinamento a Distância*. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

_____. *Implantação de Programas de Educação a Distância*. Material Didático do Curso de Pós-Graduação em Educação a Distância. Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, 2007.

VERGARA, S. C. Começando a definir a metodologia. In:_____. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. p. 46-53.